**Interação entre os níveis de ação de desfolha e percevejos em soja**

Rafael Hayashida1; Emerson Crivelaro Gomes2; Ayres de Oliveira Menezes Junior3; Adeney de Freitas Bueno4

1Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Agrárias, Londrina, PR, Brasil, e-mail: hayashidarafael@gmail.com; 2lnstituto Agronômico do Paraná; 3Universidade Estadual de Londrina; 4Embrapa Soja.

A adequada recomendação de uso de inseticidas deve se basear nos níveis de ação (NA) preestabelecidos para cada praga. Os estudos realizados para o estabelecimento desses NA's levam em consideração a injúria de cada praga isoladamente, no entanto, ao longo da safra, as plantas da soja estão sujeitas a diferentes injúrias simultaneamente. O objetivo desse trabalho foi avaliar os NA's que associem desfolha e densidade de percevejo *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae) durante a fase vegetativa, reprodutiva e em ambas. O estudo foi realizado em três experimentos em campo: A. Desfolha + percevejos na fase vegetativa; B. Desfolha na fase vegetativa + percevejos na fase reprodutiva; e C. Desfolha + percevejos na fase reprodutiva. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema fatorial (3x3) com quatro repetições. Os níveis de percevejos foram 0, 1 e 2 indivíduos por metro quadrado, e os níveis de desfolha foram de 0, 15% e 30% para os experimentos A e B; 0, 7,5% e 15% para o experimento C. Os parâmetros avaliados foram: rendimento (kg/ha), massa de 1000 grãos (g), número de vagens por plantas e número de grãos por vagem. Não houve interação entre os níveis de desfolha e a densidade de percevejos, portanto foram analisados seus efeitos simples. Quando os percevejos foram introduzidos no período reprodutivo (experimentos B e C), maiores números de vagens sem grãos ou contendo apenas um ou dois grãos foram observados, conforme o aumento da quantidade de percevejo. Por outro lado, não houve diferença significativa no número de vagens por planta e no rendimento, o que indica capacidade de compensação da planta de modo a tolerar essas injúrias. Conclui-se que os níveis de ação ainda são seguros e devem ser adotados de forma isolada, sendo necessária aplicação de inseticidas somente quando atingir o NA de cada praga.

Apoio institucional: Embrapa Soja, CNPq.